

## alunos

foram inquiridos entre 2011 e 2014 para este estudo. Eram provenientes de 182 cursos em 101 instituições de Ensino Superior. "A recolha de dados foi um pequeno inferno metodológico", brinca Filipe Almeida.

## por cento

dos alunos ouvidos admitem que se copia com frequência nos exames, não havendo, no entanto, muitos casos de denúncia. Entendem ser mais habitual copiar nas provas escritas do que em trabalhos.

**Universidade** Investigação do Centro de Estudos Sociais de Coimbra mostra uma maior predisposição para a fraude académica em estudantes que fizeram o percurso pré-universitário em escolas privadas

# Alunos ricos são quem copia mais



**João Pedro Campos**  
sociedade@jn.pt

► Alunos homens, cujos pais têm maior grau de escolaridade e os agregados familiares rendimentos mais elevados, com o percurso pré-universitário feito maioritariamente em escolas privadas e que frequentam um curso que não foi a primeira opção. É este o perfil do aluno com maior predisposição para cometer fraudes académicas, de acordo com um estudo feito por quatro investigadores da Universidade de Coimbra, ontem apresentado em dois livros, na Faculdade de Economia.

O estudo decorreu entre 2011 e 2014, envolvendo perguntas a cerca de oito mil alunos, matriculados em 182 cursos de 101 instituições de

Ensino Superior portuguesas. "Fizemos o questionário de forma a não ter a resposta socialmente correta", aponta Filipe Almeida, investigador da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e coordenador do estudo do qual resultaram os dois livros.

### Mais fraudes em Engenharia

Por fraude académica, os autores entendem práticas como copiar em exames, retirar trabalhos da Internet, comprar trabalhos, inventar dados ou entregar o mesmo trabalho para disciplinas diferentes. Segundo o estudo, a predisposição para a fraude académica é maior em cursos como as engenharias ou Economia e menos evidente em Direito, "sobretudo pela natureza do curso".

A investigação foi feita por Filipe Almeida, Paulo Gama, Paulo Peixoto, todos da Faculdade de Economia, Ana Seixas, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, e Denise Esteves, bolseira de Doutoramento do curso de Sociologia.

**As áreas de Engenharia são mais propensas à prática de fraude académica**

Apesar de haver um conhecimento alargado da prática de fraude, são raros os casos de denúncia em Portugal. "Não há essa cultura", considera Filipe Almeida, opinião partilhada por Paulo Peixoto: "A predisposição para denunciar colegas que cometam fraude é inexistente. O que eles não acham normal é apenas o recurso às formas de fraude que não são acessíveis a toda a gente, como comprar trabalhos".

Entre os professores também não há uma cultura de denúncia das práticas de fraude. Segundo os investigadores, esta indiferença deve-se sobretudo à desconfiança e descrença nos processos administrativos e na capacidade punitiva das instituições de Ensino Superior. ●

## flash:



**Filipe Almeida**  
Coordenador do estudo sobre fraude académica

"Há uma cultura de fraude"

### Quais são os fatores que contribuem para a prática de fraudes?

Os alunos que consultámos apresentam como maior fator haver uma carga excessiva de trabalho no Ensino Superior. Mas outros fatores contribuem para essa predisposição, como haver uma cultura de fraude, algumas práticas pedagógicas ou ignorância.

### Há uma maior incidência em fraudes académicas?

Os resultados do estudo mostram que a predisposição para cometer fraudes é maior em provas escritas do que em trabalhos: 71% consideram que se copia em exames com alguma frequência, enquanto 54% apontam uma maior incidência para copiar trabalhos na Internet. E 73% dos alunos admitem que apresentariam o mesmo trabalho em disciplinas diferentes.

### Há alguma forma de combater esta prática?

Há alguma discordância entre professores e alunos relativamente a essa questão. Há alunos que apontam para o agravamento das penas, no entanto não as conhecem, por não ser habitual haver algum tipo de punição. Apontam também como fator haver uma relação de maior proximidade com os professores, mas os docentes não reconhecem este como um fator tão relevante.